

ANÁLISE INTERCULTURAL DE MÚSICAS HISPÂNICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gustavo Costa Sabry de Oliveira (UFMA)¹
gustavo.sabry@discente.ufma.br

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no grupo de estudo e pesquisa ‘Memórias do espanhol em terras maranhenses: traçando fios, tecendo histórias’. A proposta contempla investigar como a interculturalidade afeta a percepção e a produção de textos que tratam sobre o momento atual do surto do Covid-19. Diante desse contexto, são analisados textos pertencentes ao gênero canção – bem como - analisar, de uma perspectiva musical, traços que revelam a interculturalidade na estrutura das próprias canções. A pesquisa justifica-se pela necessidade de se perceber o papel fundamental que a interculturalidade tem na compreensão de Língua Espanhola, visto que diferentes grupos sociais que possuem o Espanhol como língua materna possuem diferentes formas de utilizá-la e percebê-la. Diante disso, temos como objetivo geral: estabelecer uma percepção a respeito das músicas como um todo, analisando as letras presentes nas canções e procurando entender o que a interculturalidade proporciona ao alcance que essas músicas têm. A metodologia tem caráter documental, com análise de três músicas: “Resistire 2020”, interpretada por vários artistas da Warner Music Spain, “Volveremos a brindar”, interpretada por Lucia Gil, e “Color esperanza 2020”, interpretada por vários artistas da Sony Music Latin. Como embasamento teórico, utilizamos os estudos da Análise do Discurso a partir de Bakhtin (1929), Brandão (2006), assim como de interculturalidade (ROMERO, 2010; BRANCO, 2011; MOTA, 2009). Como resultados da pesquisa, podemos inferir que o trabalho apresentado mostra a necessidade de se considerar o fator intercultural dos gêneros textuais na Língua Estrangeira, em específico, na Língua Espanhola, visto que sua compreensão permite maior entendimento da língua por meio de aspectos culturais que dialogam diretamente com os textos.

Palavras-chave: Interculturalidade. Cultura. Letra de Música. Pandemia. Língua Estrangeira. Língua Espanhola.

1 INTRODUÇÃO

Através dos tempos e nos mais diferentes cenários dentro de uma sociedade, percebemos a importância do objeto cultura na formação e desenvolvimento dos indivíduos, e esses também dentro de situações sociais. A dita “interferência”

¹ Graduando pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa, membro do GEPMEM – linha de atuação 3: Memórias do ensino de espanhol no Maranhão.

cultural nas esferas sociais, diz respeito, não somente aos nichos estereotipados da arte no geral ou às manifestações culturais mais acentuadas, mas também em todos os tipos de costumes aparentemente alheios à consciência da prática cultural, gerando em torno de si um estilo de vida complexo, padronizado e cheio de significações.

Segundo Mota (2009, p. 1), a cultura faz parte da atividade humana, para além das necessidades biológicas:

Cultura é tudo o que nos seres humanos vai além dos aspectos biológicos. Modos de sentir, pensar e agir. Crenças, valores (estéticos, éticos, religiosos, políticos), tudo isso faz parte da Cultura. [...] Se comer fosse o único objectivo dos seres humanos, não existiria a culinária. Não existiriam também diversas formas de vestir. (MOTA, 2009, p.1)

Tendo em vista que a própria existência humana tem ligação intrínseca com as práticas culturais ditando o modo como se vive, em tempos no qual os noticiários e os demais discursos começam a carregar consigo com maior frequência palavras como “pandemia” e “quarentena” a utilização do apelo cultural para a conscientização, mobilização e instrução de protocolos a serem tomados durante esse tempo.

Dentro deste recorte temporal em que vivemos, é notório que uma das indústrias que mais se movimentou durante o surto do COVID-19 foi e tem sido a indústria musical, e isso pode ser explicado tanto pela maior facilidade de produção em comparação com outros produtos como obras cinematográficas, por exemplo, quanto pela grande quantidade de engajamento e atenção de um maior número de pessoas. Durante o combate ao Corona vírus, muitas campanhas foram realizadas, sejam elas para arrecadar fundos para hospitais e pesquisas ou até mesmo para trazer uma mensagem de esperança para quem se encontra em estado de fragilidade física ou emocional dentro de sua casa, e grande parte dessas campanhas se materializou em forma de canções.

Porém, o que se pode notar após uma análise minimamente cuidadosa é a apropriação de capital cultural na produção das canções que compõem as diversas obras feitas em tempos de pandemia ora aparente nos ritmos musicais selecionados, ora presente no próprio conteúdo das letras de música, no caso deste

artigo, trata-se de traços em músicas hispânicas típicos de culturas de elementos culturais de vários países falantes da Língua Espanhola.

O objetivo deste artigo é, portanto, tornar perceptível através da análise do gênero letra de canção (bem como, os elementos que a constituem) a importância do entendimento acerca da interculturalidade dentro da música, e os impactos que provoca tanto na substância da obra quanto em seu alcance que, em tempos como esses, se faz necessária.

2 O CONCEITO DE INTERCULTURALIDADE

Vivemos em um mundo plural, no qual nos mais diversos momentos da história da humanidade e tudo aquilo que os permeiam (sejam os movimentos políticos e culturais, as correntes de pensamento e a própria maneira de viver) ocorre e se manifesta de formas diferentes, tanto de um ponto de vista “macro”, que diz respeito a grupos sociais, quanto a uma visão “micro” que se refere aos indivíduos que compõem esses grupos. Culturalmente, notamos fortes traços da pluralidade no dia a dia em sociedade: a forma de se vestir, de falar, certos conceitos e visões de mundo que são compartilhados entre grupos sociais.

O movimento *punk*, por exemplo, carrega em grande parte, ideais advindas do anarquismo, no intuito de ir contra quaisquer tentativas das grandes corporações de impor padrões sobre as pessoas. Em contrapartida, a cultura *pop* (que como o próprio nome quer dizer, “popular”) parece, inicialmente, andar em contramão, se distanciando de uma visão política e revolucionária, agora mais centrada na própria juventude e seus encantos e dilemas, tomando para si um lugar de destaque na moda, arte e, conseqüentemente, na música.

Apesar do caráter pluralista que existe de maneira explícita na sociedade e das diferenças culturais de cada grupo social, há a possibilidade de diálogo entre culturas, onde não existem nichos imutáveis e restritos, mas uma relação entre culturas: a essa relação dá-se o nome de interculturalidade. Para se entender o conceito interculturalidade ou interculturalismo, partimos dos estudos de Mota (2009, p. 1), nos quais, segundo ele, “refere-se à interação entre culturas de uma forma

recíproca, favorecendo o seu convívio e integração assente numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo”.

Vale lembrar, que a respeito dos resultados de uma sociedade em que coexistem variadas culturas, Branco (2011, p. 26) se atenta para outras possibilidades além de uma relação harmoniosa intercultural, ou seja, “[...] numa sociedade multicultural existem relações interculturais, que podem ou não gerar alguns conflitos e/ou confrontos”, trazendo à tona o fato de que diversas vezes o diferente pode causar estranhamento ou espanto em alguns indivíduos ou grupos sociais.

O termo “interculturalidade” ganha ainda maior notoriedade dentro do contexto educacional, visto que o aprendizado flui com maior facilidade pelo entendimento de que não existe qualquer tipo de cultura que seja universal, gerando novas possibilidades e metodologias que proporcionem um diálogo saudável entre culturas e maior desenvolvimento da cidadania do aluno ao se deparar com essas culturas. A respeito da necessidade da competência intercultural, Branco (2011, p. 27) afirma que houve a necessidade de articular métodos e práticas aos anseios da sociedade multicultural:

Verifica-se, portanto, que, apesar de actualmente ser uma situação relacionada com diversificados ramos do saber, a interculturalidade encontra-se ligada com o ramo educacional, onde teve as suas primeiras formulações, uma vez que dessa situação surgiu a necessidade de adaptar os métodos e as práticas pedagógicas a uma sociedade onde a multiculturalidade se tornou uma realidade constante. (BRANCO, 2011, p. 27)

Em suma, entende-se por interculturalidade a relação entre culturas proporcionadas por um ambiente multicultural. O resultado dessa relação pode ser um maior enriquecimento de capital cultural, gerando mais diversidade e substância para o conjunto geral de uma sociedade, caso contrário, até mesmo um choque de duas ou mais culturas distintas, quer lutem em uma relação de dominação uma sobre a outra, quer se isolem e criem “bolhas culturais” em volta de si.

No intuito de ampliar a discussão do intercultural na letra das canções, tratamos a seguir sobre o conceito bakhtinianos de gênero do discurso e gênero do discurso canção, a concepção de dialogismo existente nas letras analisadas.

2.1 Gêneros do Discurso e Dialogismo

De um ponto de vista bakhtiniano, tem-se por gênero do discurso a materialização, ou seja, a manifestação concreta da linguagem. Essa manifestação se dá por meio desses gêneros de tipos relativamente estáveis que, por sua vez, segundo Bakhtin (2003) podem se apresentar em situações corriqueiras e cotidianas (gêneros primários), como também em contextos mais formais e acadêmicos (gêneros secundários).

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.[...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262)

Percebemos, diante da visão bakhtiniana, que a estabilidade relativa dá espaço para aquilo que é individual, ou seja, a capacidade do indivíduo de criar um enunciado novo, mas que mesmo assim, se encontre incluso em certo tipo de gênero devido às suas características. Para Coelho de Souza (2010, p. 124-125), “Isso se dá porque cada enunciado proferido renova o gênero ao qual pertence, sendo ao mesmo tempo novo (por ser único e irrepitível) e o mesmo (por ter características similares às dos outros enunciados produzidos dentro do seu gênero)”.

No caso das letras de canções que analisamos, se torna característico o caráter irrepitível, já que cada música é constituída por uma canção diferente.

Vale também destacarmos, que para Bakhtin (2003), todo enunciado – bem como os gêneros do discurso – é constituído de três elementos essenciais, sendo eles a construção composicional, o estilo e o conteúdo temático, dados relevantes no momento de analisamos os gêneros, neste caso as letras de canções hispânicas.

Os gêneros do discurso são sempre dialógicos, na perspectiva bakhtiniana, porque retoma outros dizeres, para que haja sua significação, em linhas gerais precedem de alguém e se dirigem a alguém. Defini-se pelo diálogo entre os

interlocutores e pelo diálogo com outros textos (da situação, da enunciação), o que possibilita a significação e/ou sentidos. Também são sempre heterogêneos por implicarem réplicas da interação e/ou diálogo. No caso das canções, tanto o dialogismo quanto o caráter heterogêneo acontece de modo, principalmente, pela legião de fãs e compartilhamentos das letras de canções mais curtidas pelos sujeitos.

A seguir, tratamos o conceito do gênero discurso canção.

2.2 Gênero do Discurso Canção

A respeito da sua materialização, para Caretta (2009), a letra da canção, por se manifestar na oralidade, tem naturalmente uma forte ligação com o que é cotidiano (gêneros prosaicos), embora possa também por meio dos gêneros poéticos apresentar maior elaboração no seu conteúdo, conforme explica Coelho de Souza (2010). Tomando por base, Bakhtin (2003), em que todo enunciado é constituído de três elementos essenciais, sendo eles, a construção composicional, o estilo e o conteúdo temático, o gênero canção é organizado em sua construção composicional por estrofes, versos e estribilhos (refrões); o estilo tem relação com a composição, a finalidade o arranjo dentre outros elementos que caracterizam o estilo; e , por fim, o conteúdo temático constitui-se do mais diverso possível, sempre com uma relação direta e/ou indireta com a vida do(s) sujeito(s) da/na sociedade.

Souza (2010), também afirma que a canção atua como uma “constelação de gêneros”, visto que cria certas expectativas nos ouvintes:

[...] ao compor/interpretar uma dada canção em um dado gênero musical, o compositor e/ou intérprete está alinhando-se a uma tradição sóciohistoricamente construída, criando certas expectativas no ouvinte não só quanto à construção composicional, ao tema e ao estilo do discurso musical da canção, mas também quanto ao discurso verbal, já que há temas que estão mais frequentemente presentes em determinados gêneros musicais do que em outros, expressos em um certo estilo de linguagem. (SOUZA, 2010, p. 128)

Podemos inferir, que as letras de canções materializam sentimentos que serão postos em harmonia com os instrumentos musicais, o que mobilizará sentidos diversos conforme o estilo da linguagem ali mobilizados.

Deste modo, os gêneros canções envolvem materialidade verbal e outra musical:

[...] agrupam-se em uma forma constelar, sem hierarquização entre si, ligados uns aos outros por partilharem o fato de sua construção composicional envolver uma materialidade verbal e outra musical, mas diferenciando-se por possuírem contextos de produção, propósitos comunicativos e interlocutores distintos, delimitados pela afiliação do compositor/intérprete de uma canção a um dado gênero musical. (COELHO DE SOUZA, 2010, p. 130)

Cabe então à voz por meio da melodia concretizar o gênero canção através do canto, e a respeito disso em uma análise geral, a uma enunciação da letra através da voz e os elementos que desempenham funções de suporte rítmico-harmônico possibilitam a compreensão do ouvinte:

Enquanto a melodia principal tem a função de particularizar uma dada canção e, na medida em que incorpora a letra, também diz respeito à voz que a enuncia, o acompanhamento corresponde aos elementos que desempenham funções de suporte rítmico-harmônico. Além da base, que serve de referência tonal e cria um sentido de direção e expectativa harmônica, o acompanhamento pode conter melodias secundárias, que proporcionam intervenções e acréscimos à melodia entoada. (PASCOLI; GUERREIRO, 2017, p. 111)

Diante do exposto, entendemos que a letra da canção aliada a seus arranjo rítmico-harmônico influenciam diretamente na mobilização de sentidos e sentimentos que envolvem os sujeitos, possibilitando uma adesão as proposições postas nas letras das canções. A seguir, tratamos o conceito de dialogismo.

3 ANÁLISE DE UM PONTO DE VISTA MUSICAL E LINGUÍSTICO

Nesse item, apresentamos uma percepção da análise musical e do gênero discursivo canção, fundamentando a percepção da interculturalidade nas relações dialógicas existentes em tais canções analisadas. Procederemos a cada item com a análise das canções aqui recortadas.

3.1 Resistiré 2020

Composta originalmente por Manuel de la Calva e tendo seu lançamento oficial no álbum “*En forma*” da dupla *Dúo Dinámico* em 1988, a canção “*Resistiré*” é um marco cultural² da música hispânica e retomou sua relevância durante o surto do Covid-19, embora não seja a primeira vez que é utilizada como um lembrete ao dever de superar as adversidades inerentes à vida. A música em questão teve grande importância durante a crise econômica da Argentina em 2001, trazendo à memória que quando tudo parece estar ruindo ao redor, ainda há a opção de resistir.

Preservando a proposta enérgica que a gravação original carrega, o projeto “*Resistiré 2020*”, lançado pela *Warner Music Spain* e interpretados por vários artistas da empresa, substitui os sintetizadores típicos da época por mais guitarras com “*Overdrive*”. Diante da situação vivida pelo isolamento social, a forma como ficam em evidência os acordes menores – primeiramente “G#m” (sol sustenido menor) e ocorrendo em seguida uma transposição para o tom de “G” (sol) embora com maior evidência de “Em” (mi menor) – somado ao tempo agitado da música geram uma atmosfera característica do *Rock and Roll*; tal junção exerce influência no ouvinte, não emocionalmente apelativa, mas sim inspiradora.

Diante do que foi dito, percebemos os traços de interculturalidade, conforme Mota³ (2009), na composição dos arranjos que muitas vezes tomam emprestado alguns elementos musicais não característicos ou originários de países falantes da Língua Espanhola. Também se evidencia uma relação intercultural no fato de os artistas que participam da canção pertencerem aos mais distintos cenários dentro da música espanhola, trazendo cada um sua identidade musical para o enriquecimento do projeto colaborativo enquanto arte.

Agora, convém ressaltar que a canção enquanto gênero discursivo carrega em si um enunciado que será considerado nesta categoria analítica de caráter linguístico. Em fragmentos da canção como “Quando eu perder todas as partidas/ Quando a solidão dormir comigo/ Quando me encontrar sem saída/ E a noite não me deixar em paz”, temos um primeiro contexto imediato que nos permite inferir aquilo que na canção deveria ser resistido, ou seja, as adversidades em geral.

² Conforme Mota (2009, p. 1), no qual a cultura faz parte da atividade humana.

³ Para Mota (2009), a interculturalidade refere-se à interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o seu convívio e integração assente numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo.

A escolha da música para campanha de mobilização se reflete na própria letra, que em alguns momentos se faz atemporal e parece remeter à situação de pandemia, como no verso “Quando for apunhalado pela saudade”, que pode dialogar com o momento de isolamento social, mesmo que não tenha sido o intuito dos compositores.

Porém, se estamos falando a respeito de uma música utilizada como campanha contra o COVID-19, o refrão da canção também possui muito conteúdo de análise. Por exemplo, nos versos “Resistirei/ Para seguir vivendo/ Suportarei os golpes e jamais me renderei/ Mesmo que meus sonhos se despedacem/ Resistirei, resistirei”, pertencentes ao refrão da música, tem-se o “desenlace” da música, encontra-se a resposta do eu lírico aos dilemas que acabara de contar, que é o cerne da canção. Trazendo ao contexto atual, a campanha tem a intenção de admoestar o ouvinte a resistir aos males que vêm junto à pandemia, se mantendo firme e em constante luta.

Percebemos portanto, aspectos tanto de composição do gênero canção, de acordo com Souza (2010), no qual materializam sentimentos que serão postos em harmonia com os instrumentos musicais, assim como a organização em estrofes e versos; quanto ao dialogismo (BAKHTIN, 2006), entre composição e os sujeitos que a ouvem, realizando as inferências no contexto da pandemia e isolamento. A empatia para com o outro se faz presente em todos os versos, o que sinaliza para a percepção da presença do outro mesmo na distância do momento.

3.2 Volveremos a Brindar

A canção “*Volveremos a brindar*” foi composta e interpretada por Lucia Gil, e, diferentemente da canção “*Resistire*”, foi escrita durante o tempo de isolamento social devido ao surto do Coronavírus. Carregando outro tipo de esperança mais emocional acerca do tema, a música trata sobre a saudade, colocando os olhos no momento em que se poderá viver em comunidade novamente como antes. A composição de Lucia Gil, por ser produzida em tal recorte histórico, traduz os sentimentos e expectativas de grande parte das pessoas que se viram na obrigação de se afastar de seus entes queridos e amigos devido à pandemia.

Mas uma das características, que difere esta música da anteriormente citada, são os próprios arranjos que ela possui. Se distanciando da ideia energética, a música se encaixa no ritmo de “balada”, que busca provocar no ouvinte uma mistura de melancolia e emoção, pautadas na esperança do momento em que o isolamento social não se fizer mais necessário. Em um contexto geral, o que gera a melancolia na canção não são simplesmente as escolhas de acordes, como também a forma que os elementos da música são postos, de forma mais lenta e intimista, que contribuem para a atmosfera desejada.

Um dos traços significativos de interculturalidade (BRANCO,2011) na obra pode ser o fato de uma música hispânica se utilizar de um ritmo originalmente alemão. O conceito de melancolia é inerente a todas as culturas, alterando-se somente a forma de significá-la, assim também como cada cultura pode interpretar de maneiras diferentes o contexto atual. Mas, abre-se espaço para estudos mais aprofundados a respeito dos diversos pontos de vista culturais a respeito do isolamento social, bem como dos efeitos que tal momento trouxe consigo ao cotidiano das pessoas.

No aspecto de análise linguística, esta é a canção que mais dialoga com o contexto de surto do Corona vírus e fala diretamente a respeito do distanciamento social vivenciado. No verso “Meses cinzentos”, a compositora faz direta menção aos meses em que dura a pandemia e o isolamento social, e no verso “Mas são 8 horas e você veio bater palmas na sua janela” a canção trata a respeito das diversas pessoas que saíram em suas janelas para aplaudir os profissionais da saúde em homenagem pelos esforços contra o COVID-19⁴.

Podemos perceber, também, uma referência ainda mais direcionada aos profissionais da saúde nos versos “Enquanto isso, outros cuidam dos pacientes/ Um punhado de bravos/ Eles não vão dormir hoje também”, que aborda sobre o fato de os médicos e os enfermeiros que estão combatendo o vírus se põem em uma posição de bravura ao abrir mão do próprio sono para continuarem seu serviço.

Então, temos o que pode ser compreendido como a ideia central da música, expressa, por exemplo, nos versos “Nos encontraremos novamente/ Vamos brindar/ Um café está pendente no nosso bar/ Vamos quebrar esse medidor de distância

⁴ Observar as referências.

entre você e eu” mostrando que embora seja um momento difícil, no qual não se pode manter contato próximo com outras pessoas, quando o momento acabar, todos vão voltar a fazer o que faziam antes da pandemia, passar tempo com as pessoas que amam e resgatar os momentos que foram impedidos de acontecer.

Em se tratando dos aspectos do gênero canção, percebemos a organização em estrofes e versos, e o processo de dialogismo (BAKHTIN, 2006), entre a compositora e os sujeitos que a ouvem, realizando as relações de fato do contexto da pandemia e isolamento, na própria letra da canção. O sentimento de pertencimento, cuidado e empatia para com o outro se faz presente em todos os versos, o que sinaliza para a percepção da presença de tantas pessoas como profissionais de saúde, famílias, indivíduos solitários, envolvidos na luta pela vida, e ainda acrescenta que a distância do momento terá um final positivo, comemorado com um brinde.

3.3 Color Esperanza 2020

A música “*Color esperanza*” foi originalmente composta por Coti Sorokin em 2001, e é comumente associada a atos de caridade e ações sociais no geral, tendo sido interpretada por diversas cantoras engajadas no projeto “*For them*” – que luta contra o câncer de mama – e até pelo próprio compositor, como no “*Venezuela live aid*”, concerto beneficente promovido com o intuito de enviar ajuda e recursos para o país que tem sofrido de diversas crises durante o governo de Nicolás Maduro.

Sendo a mais musicalmente diversa das três músicas selecionadas, “*Color esperanza 2020*”, lançada durante a pandemia para arrecadação de fundos e interpretada por vários artistas da *Sony Music Latin*, conta com ritmos como música folclórica, Salsa, Samba, Cumbia, Mambo, Pop, entre outros. Com uma atmosfera predominantemente positiva tendo a tônica “A” (lá maior) em evidência e logo após uma transposição para “B” (si maior), a música provoca alegria, um breve momento de distração do cenário proporcionado pelo vírus para lembrar-se da importância da esperança no presente momento.

De um ponto de vista intercultural (MOTA, 2009), a canção é repleta de interações culturais, seja na grande variedade de ritmos hispânicos, seja na inclusão

de ritmos e artistas de países que não possuem o Espanhol como língua materna. Podemos perceber a inclusão do Samba originário do Brasil e do Pop americano, e também a participação dos artistas brasileiros Ivete Sangalo e Dilsinho; tal relação intercultural proporciona não só maior enriquecimento da música como também um maior engajamento e alcance das pessoas através do sentimento de representatividade cultural.

A respeito da análise linguística da canção, entendemos em uma primeira análise que a **esperança** é a palavra-chave, visto que várias vezes o título diz muito sobre a canção, e é exatamente o que acontece com esta música.

Nos versos “Sei/ O que há em seus olhos só de olhar/ Que você está cansado de andar e andar/ E caminhar, dando voltas sem sair do lugar” não parece de imediato remeter à situação de pandemia propriamente dita, visto que trata a respeito de um alguém que está cansado de tentar e sempre fracassar no seu objetivo, mas podemos aplicar, por exemplo, a situações de luta contra ansiedade e/ou depressão que surgiram no período de isolamento. Sob essa perspectiva, os versos iniciais da canção podem se encaixar bem neste contexto.

Logo na próxima estrofe, temos os versos “Sei/ Que as janelas podem se abrir/ Mudar de ares só depende de você/ Te ajudará, vale a pena mais uma vez” que, ainda dialogando com a interpretação anterior, podem fazer entender ou inferir o entendimento de que enfrentar ansiedade e/ou depressão é uma luta, primeiramente, interna que requer motivação, resiliência e persistência.

A respeito do refrão da canção, temos versos que falam sobre esperança, sempre ressaltando que antes de qualquer coisa, a mudança demanda força de vontade, como podemos ver nos versos “Saber que é possível querer que aconteça/ Tirar os medos, jogá-los fora/ Pintar a cara da cor da esperança/ Atrair o futuro com o coração”. A mesma relação acontece com os versos seguintes: “É/ Melhor se perder do que nunca embarcar/ Melhor tentar do que deixar de tentar/ Embora esteja claro que não é tão fácil começar”, fortalecendo a proposta de uma luta contra a apatia de não querer tentar/desistir.

Após estabelecer uma relação entre a música e a luta contra causados por doenças psiquiátricas nos tempos de pandemia, podemos também fazer uma relação dos versos “Você sentirá que a alma voa/ Para cantar uma vez mais” com a

canção de Lucia Gil, trazendo à tona o voltar a fazer algo, neste caso, a volta da alegria após enfrentar os medos e “jogá-los fora”, restituindo a esperança.

No que tange aos aspectos do gênero canção, percebemos a organização em estrofes e versos, e o processo de dialogismo (BAKHTIN, 2006), entre a compositora e os sujeitos que a ouvem, realizando as relações de fato do contexto do isolamento, e dos possíveis problemas advindos de tais situações, na própria letra da canção. O sentimento de esperança é o mote principal, não esperança do verbo esperar, mas a esperança de se mobilizar e buscar saídas possíveis e necessárias para casa problema se materializa em todos os versos, o que sinaliza para a percepção da presença de uma voz que clama pela esperança e motivação de todos para vencer essa situação pandêmica. A luta pela vida se reflete na esperança de dias melhores que certamente aconteceram, são, portanto o recado dialógico que perpassa toda a canção, tanto na letra quanto na harmonia instrumental.

4 CONSIDERAÇÕES

Tivemos até aqui a finalidade de apresentar a competência intercultural, muito além de uma habilidade adicional em termos de alcance e engajamento, mas também uma ferramenta educativa poderosa, visto que dialogamos com os mais diversificados contextos culturais no cotidiano, seja em sala de aula, no âmbito familiar, no contexto de trabalho e em situações mais informais.

A vida em sociedade gira em torno de um conjunto de discursos que perpassam entre si, que dialogam e se relacionam, logo, a habilidade intercultural pode abrir caminhos e apresentar soluções para diversos tipos de problemas além de educacionais ou campanhas de publicidade.

Porém, a interculturalidade propriamente dita, transpassando o conceito de ser somente uma ferramenta, se faz necessária como um pilar para o crescimento do ser humano enquanto cidadão e pessoa cultural. Os diálogos interculturais, assim como, as relações dialógicas do eu com o outro não somente propiciam enriquecimentos ou quaisquer tipos de benefício, mas também se tornam parte da existência em sociedade, devido aos diversos discursos culturais que hoje estão presentes em nosso cotidiano.

Enfatizamos a relação do gênero canção em seus aspectos de composição, estilo e conteúdo que fazem desse gênero um potencial recurso didático no ensino de língua espanhola, desenvolvendo aspectos tanto do ponto de vista musical quanto linguístico.

REFERÊNCIAS

'APLAUSOS na Janela': cidades registram homenagem a profissionais de saúde. **UOL**, São Paulo, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/20/aplausos-na-janela-cidades-registram-homenagem-a-profissionais-de-saude.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Ed.12ª. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRANCO, D. M. S. **A competência do intercultural no ensino: propostas para formação contínua de professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico**. 2011. 132 p. (Dissertação de Mestrado), Universidade Aberta, Lisboa.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, p.96 .

CALVA, Manuel de la; MONTORO, Carlos Toro. **Resistiré**. Tradução Site Letras.mus.br. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/duo-dinamico/139992/traducao.html>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CARETTA, Antônio Álvaro. **A canção e a cidade**: estudo dialógico-discursivo da canção popular brasileira e seu papel na constituição do imaginário da cidade de São Paulo na primeira metade do século XX. 2011. 330 f. Tese (Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral) - Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

COTI; LÓPEZ, Cachorro; TORRES, Diego. **Color esperanza**. Tradução Site Letras.mus.br. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/diego-torres-musicas/76488/traducao.html>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GIL, Lucia. **Volveremos a brindar**. Tradução Site Letras.mus.br. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/lucia-gil/volveremos-a-brindar/traducao.html>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MOTA, Carlos. **Notas sobre Educação Intercultural e Cidadania**. UTAD. 2009. Publicado em <<https://pt.scribd.com/doc/85506425/Notas-Sobre-Educacao-Intercultural-e-Cidadania>>. Acessado em 03 de agosto de 2020.

PASCOLI, Maria do Carmo; GUERREIRO, Simone. Identidade discursiva go gênero canção popular. *In: UFBA (Ed.). Estudos linguísticos e literários*. Ed.57ª. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2017. p. 103-119.

ROMERO, Carlos Giménez. **Interculturalidade e mediação**. Trad. De Adelina Gouveia. Lisboa: ACIDI, 2010.

SOUZA, José Peixoto Coelho de. A canção na ótica dos gêneros discursivos: uma constelação de gêneros. *In: Cadernos do IL*. Ed.40ª. Porto Alegre, 2010. p. 123-133.

WIKIPEDIA, la enciclopedia libre (Ed.). **Resistiré (canción)**. 2020. Disponível em: <[https://es.wikipedia.org/wiki/Resistir%C3%A9_\(canci%C3%B3n\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Resistir%C3%A9_(canci%C3%B3n))>. Acesso em: 13 ago. 2020.

WIKIPEDIA, la enciclopedia libre (Ed.). **Volveremos a brindar**. 2020. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Volveremos_a_brindar&oldid=128349800>. Acesso em: 17 ago. 2020.

WIKIPEDIA, la enciclopedia libre (Ed.). **Color esperanza**. 2020. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Color_esperanza&oldid=129023992>. Acesso em: 24 ago. 2020.